

Perfil sociodemográfico e educacional dos gestores e trabalhadores da rede de atenção psicossocial no Município de Mossoró - RN

Sociodemographic and educational profile of managers and workers of the psychosocial care network in the Municipality of Mossoró - RN

Perfil sociodemográfico y educativo de directivos y trabajadores de la red de atención psicossocial en el Municipio de Mossoró - RN

João Mário Pessoa Júnior¹

Kísia Cristina de Oliveira e Melo²

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e educacional dos gestores e trabalhadores de saúde, que atuam nos serviços vinculados a Rede de Atenção psicossocial, do município de Mossoró, Rio grande do Norte. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os locais de pesquisa foram Unidades Básicas de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Unidade de Pronto Atendimento, Consultório de Rua, Hospital Psiquiátrico e Hospital Geral, realizada no município de Mossoró. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo. Resultados: Os resultados indicam um maior número de mulheres, entre enfermeiras e psicólogas, ocupando cargos na gestão em saúde. Predomínio da faixa etária de 30 a 39 anos para gestores e profissionais. Os gestores estão a um curto período de atuação, Já os profissionais atuam há mais tempo nos serviços. Os gestores e profissionais, que são psicólogos, possuem cursos de pós-graduação e atualizações na área de saúde mental, os demais participantes, encontrou-se um baixo percentual entre os que já participaram de algum tipo de aperfeiçoamento para saúde mental. Considerações finais: Diante do cenário da atenção à saúde mental, considera-se necessário que profissionais e gestores estejam preparados para conduzir os serviços e os processos de trabalho com vistas a potencializar ações de desinstitucionalização e as contribuições da reforma psiquiátrica.

¹ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde, Professor Adjunto no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologia e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (UFERSA); Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cenpex

Palavras-Chave: Saúde mental; Serviços de saúde mental; Avaliação em saúde; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Objective: To characterize the sociodemographic and educational profile of health managers and workers, who work in the services linked to the Psychosocial Care Network, in the municipality of Mossoró, Rio grande do Norte. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach. The research sites were Basic Family Health Units, Psychosocial Care Centers, Emergency Care Unit, Street Office, Psychiatric Hospital and General Hospital, held in the municipality of Mossoró. Data were collected through semi-structured interviews and submitted to content analysis. **Results:** The results indicate a greater number of women, including nurses and psychologists, occupying positions in health management. Predominance of the age group from 30 to 39 years for managers and professionals. Managers are a short period of work, Already professionals work longer in services. The managers and professionals, who are psychologists, have postgraduate courses and updates in the area of mental health, the other participants, found a low percentage among those who have already participated in some type of improvement for mental health. **Final considerations:** Given the mental health care scenario, it is considered necessary that professionals and managers be prepared to conduct services and work processes with a view to potentiating deinstitutionalization actions and the contributions of psychiatric reform.

Keywords: Mental health; Mental health services; Health assessment; Interdisciplinarity.

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar el perfil sociodemográfico y educativo de los gestores y trabajadores de la salud, que trabajan en los servicios vinculados a la Red de Atención Psicosocial, en el municipio de Mossoró, Rio grande do Norte. **Métodos:** Estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Los sitios de investigación fueron Unidades Básicas de Salud familiar, Centros de Atención Psicosocial, Unidad de Atención de Emergencia, Oficina de Calle, Hospital Psiquiátrico y Hospital General, realizados en el municipio de Mossoró. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y sometidos a análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados indican un mayor número de mujeres, entre enfermeras y psicólogas, que ocupan puestos en la gestión de la salud. Predominio del grupo de edad de 30 a 39 años para directivos y profesionales. Los gerentes son un período corto de trabajo, ya los profesionales trabajan más tiempo en los servicios. Los directivos y profesionales, que son psicólogos, cuentan con cursos de postgrado y actualizaciones en el área de salud mental, los demás participantes, encontraron un bajo porcentaje entre los que ya han participado en algún tipo de mejora para la salud mental. **Consideraciones finales:** Ante el escenario de la atención de salud mental, se considera necesario que los profesionales y directivos estén preparados para realizar servicios y procesos de trabajo con miras a potenciar las acciones de desinstitutionalización y los aportes de la reforma psiquiátrica.

Palabras clave: Salud mental; Servicios de salud mental; Evaluación de la salud; Interdisciplinariedad.

Introdução

No Brasil, a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), identificaram-se avanços na organização e o funcionamento dos serviços de saúde, mediante a adoção de princípios e diretrizes como a universalidade do acesso, a integralidade da atenção e a participação social, que englobam um conjunto de ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de agravos nos diversos níveis de assistência a uma população com diferentes necessidades¹.

No campo da Atenção Psicossocial, o processo de Reforma Psiquiátrica Brasileiro em curso alcançou importantes conquistas obtidas nos últimos anos, como a Lei nº 10.216-2001 e os dispositivos legais que envolvem a Política Nacional de Saúde Mental reforçam o processo de desinstitucionalização e a necessidade da garantia dos direitos as pessoas com transtornos mentais e seus familiares². Nesta direção, a Portaria nº 3.088-2011 que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) apontou para ampliação dos serviços e dispositivos de saúde mental entre os municípios voltados ao acompanhamento de pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas³.

Entre os serviços e dispositivos da RAPS, destacam-se: Atenção Básica, Atenção Psicossocial Estratégica, Atenção Hospitalar, Atenção à Urgência e Emergência, Atenção Residencial Transitória, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial⁴. Além destes, como componente extra-hospitalar, destaca-se ainda os leitos e enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais, com papel de articulação entre os serviços de saúde e organização do fluxo das internações em casos de crise⁵.

Na prática, a rede se organiza através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), as Equipes de Consultórios na Rua e os Centros de Convivência e Cultura. A Atenção psicossocial conta com os Centros de Atenção psicossocial (CAPS) e suas modalidades, CAPS I, Caps II, Caps III, Caps AD II, Caps AD III e Caps Infanto-juvenil. O ponto de atenção à Urgência e Emergência se dá através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas, portas hospitalares de atenção à urgência/pronto-socorro e UBS. Sendo ainda disponível na atenção hospitalar os leitos/enfermarias de saúde mental em hospital geral e hospital de referência⁶.

Outro dispositivo da rede é a atenção residencial de caráter transitório ofertada através das unidades de acolhimento e das comunidades terapêuticas; também foram pensadas estratégias de desinstitucionalização, como os Serviços Residenciais Terapêuticos e o Programa de Volta para Casa. Estes fornecem apoio às pessoas que estiveram internadas por longo tempo em asilos ou hospitais psiquiátricos, além disso, as iniciativas de geração de trabalho e renda contribuem no processo de reabilitação psicossocial⁶.

Aponta-se, no âmbito da saúde mental, a proposta da Educação Continuada em Saúde, como um meio de reorganizar os processos de formação, cuidado, gerenciamento e construção de políticas sociais e de saúde, através de ações intersetoriais, tendo como base os princípios do SUS⁷. Além disso, a Educação Continuada em Saúde Mental, tem um papel modificar as ações nos serviços e fortalecer os ideais da Reforma Psiquiátrica Brasileira⁸.

Entende-se a necessidade de se ampliar o debate em torno dos serviços na RAPS, buscando-se pistas sobre a condução das políticas públicas no campo da atenção psicossocial nacional, partindo-se da realidade de municípios de médio e grande porte. Assim, o presente trabalho aponta para o debate e reflexão crítica em torno RAPS, partindo-se dos cenários, experiências e perspectiva por gestores e equipes de profissionais de saúde nos diversos níveis de atenção.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva objetiva conhecer as principais características de uma população ou de um acontecimento e, para tal recorre a estratégias diversas como o questionário, depoimentos e entrevistas, possíveis esclarecimentos que vão além da objetividade coletada⁹. Na abordagem qualitativa, tem-se o interesse de abranger as relações, a história, as relações e os aspectos político e social dos indivíduos, instituições e coletivos¹⁰.

Os dados foram coletados no período de Janeiro a Março de 2022, nos pontos de atenção que compõem a rede de saúde mental do município de Mossoró-RN, sendo eles: 04 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF); 01 CAPS do tipo II, 01 CAPS ADIII, 01 CAPSi; 01 serviço de Consultório na Rua (CR); 01 Hospital Regional Geral; 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA); 01 Hospital Psiquiátrico.

A população do estudo foi composta por 23 entrevistados, sendo 08 gerentes e-ou coordenadores do serviços e 15 profissionais de saúde que atuam nos serviços vinculados à

RAPS local sendo, em cada serviço, pelo menos um gestor, um ou até dois profissionais de saúde, ou residentes, da equipe adscrita. Foi realizado contato prévio via *whatsapp* e visita nos serviços de saúde vinculados à RAPS local e as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos gestores e dos profissionais de saúde, com data e horário pré-definido.

Adotou-se os critérios de amostragem aleatória intencional e o de saturação teórica para pesquisa qualitativa. Na amostragem intencional, também conhecida como amostragem por julgamento, o pesquisador seleciona a população da amostra com base no julgamento dos sujeitos que são mais representativos para a pesquisa¹¹. A amostragem por saturação é usada quando o pesquisador considera que os dados obtidos, a partir das falas já coletadas, são suficientes para a reflexão teórica, e que o acréscimo de novos sujeitos não mais contribuiria significativamente para a discussão¹².

Os critérios de inclusão para os gestores: ter nível superior e atuação mínima de seis meses no setor; e, de exclusão: estar de férias ou afastado do serviço. E critérios de inclusão para os profissionais de saúde: ter nível superior e experiência mínima de seis meses no serviço; ter atuado durante o período da pandemia; e, de exclusão: estar de férias ou afastados do serviço.

Para a entrevista semiestruturada, contendo a caracterização do perfil sociodemográfico e educacional dos participantes do estudo, utilizou-se as variáveis englobando os aspectos socioeconômicos e educacionais dos profissionais (idade, sexo, formação profissional, tempo de atuação). A pesquisa foi operacionalizada em quatro momentos específicos: inserção no *locus* da coleta; contato inicial com os possíveis participantes; escolha dos grupo de participantes e coleta das entrevistas.

O instrumento de pesquisa foi aplicado pelo orientando de acordo com a disponibilidade de cada participante da pesquisa, com o uso de um aparelho gravador, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e as atividades de coleta de dados foram iniciadas apenas após a divulgação do parecer favorável deste Comitê, CAEE nº 53111721.8.00005294 e protocolo nº 5.129.974.

Resultados

Entre os colaboradores gestores, a maioria era do sexo feminino (75%), enfermeiras e psicólogas (50%), na faixa etária entre 30 a 39 anos (50%), tempo de experiência na gestão de 2 anos (62,5%); dessas, referem ter cursado especialização em saúde mental (25%) e realizado atualização/treinamento também nessa área (50%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e educacional dos gestores, apresentadas em valores absolutos (n) e respectivas porcentagens (%), que atuam na Rede de Atenção à Saúde Mental de Mossoró (RN), 2022.

(continua)		
Variáveis	Categorias	N(%)
Sexo	Feminino	06 (75,0)
	Masculino	02(25,0)
Total		08 (100)
Faixa etária (anos)	20 a 29	02 (25,0)
	30 a 39	04 (50,0)
	40 a 49	02 (25,0)
Total		08 (100)
Profissão	Enfermeiro	04 (50,0)
	Psicólogo	04 (50,0)
Total		08 (100)
Tempo de experiência profissional	06 meses a 1 ano	01 (12,5)
	1 a 2 anos	05 (62,5)
	2 a 3 anos	02 (25,0)
Total		08 (100)
(conclusão)		
Variáveis	Categorias	N(%)
Pós-graduação e atualização	Especialização em Saúde Mental	03 (25,0)
	Especialização em outras áreas	02 (16,7)
	Atualizações/treinamentos e outros	06 (50,0)
	Mestrado/Doutorado	01 (8,3)
Total		12 (100)

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2022).

Entre os profissionais das equipes de saúde, percebeu-se um predomínio de profissionais do sexo feminino (60%), psicólogos (46,7%), com idade entre 30 e 39 anos (40%), tempo de experiência profissional acima de 3 anos (53,3%); desses, grande parte refere ter realizado atualização/treinamento na área de saúde mental (40,62%) e ter curso de especialização na área (28,1%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico e educacional dos profissionais de saúde, apresentadas em valores absolutos (n) e respectivas porcentagens (%), que atuam na Rede de Atenção à Saúde mental de Mossoró (RN), 2022.

(continua)		
Variáveis	Categorias	N*(%)
Sexo	Feminino	09 (60,0)
	Masculino	06 (40,0)
Total		15 (100)
Faixa etária (anos)	20 a 29	02 (13,3)
	30 a 39	06 (40,0)
	40 a 49	05 (33,3)
	50 a 59	02 (13,3)
Total		15 (100)
Profissão	Enfermeiro	03 (20,0)
	Psicólogo	07 (46,7)
	Dentista	01 (6,7)
	Assistente Social	02 (13,3)
	Médico	02 (13,3)
Total		15 (100)
Tempo de experiência profissional	06 meses a 1 ano	00 (0,0)
(conclusão)		
Variáveis	Categorias	N(%)
	1 a 2 anos	06 (40,0)
	2 a 3 anos	01 (6,7)
	Acima de 3 anos	08 (53,3)
Total		15 (100)
Pós-graduação e atualização	Especialização em Saúde Mental	09 (28,1)
	Especialização em outras áreas	05 (15,6)
	Atualizações/treinamentos e outros	13 (40,62)
	Residência	04 (12,5)
	Mestrado/Doutorado	01 (3,1)
Total		32 (100)

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2022).

Discussão

Observou-se um maior número de mulheres ocupando cargos na gestão em saúde, como também visto em outras pesquisas, que destacam a habilidade feminina de liderança e mobilização para lidar com a prática da gestão^{13,14,15}. Percebeu-se ainda uma tendência do sexo feminino atuando como profissionais nos serviços de saúde em geral e especializados, fato também visto em outros estudos^{16,17} especialmente quando se trata da Enfermagem, cujo campo ainda é ocupado em sua maioria por mulheres^{18,19,20,8}.

Com relação a formação profissional dos gestores, teve-se destaque a enfermagem e psicologia, por serem, historicamente, categorias que estão a frente na função de gestão entre os serviços de saúde^{13,14}. Observou-se entre os colaboradores profissionais, os psicólogos atuando em sua maioria nos serviços citados, dado que corrobora com outro estudo desenvolvido na área²¹.

Verificou-se em relação a idade dos gestores, que há um predomínio da faixa etária de adulto jovem, com pouco tempo de experiência, semelhante ao que foi encontrado em outras pesquisas^{14,15}. Quanto aos profissionais, há um predomínio do adulto jovem, logo percebe-se a relação com a idade produtiva, vista também em outros estudos com profissionais que atuam nas UBS e em CAPS^{16,21,19}.

Em relação ao tempo de experiência na gestão, percebeu-se que os colaboradores que atuam na gestão estão a um curto período, entre um e dois anos, fato relacionado ao período de contratação para exercer cargos públicos no município. O que pode influenciar negativamente nas relações de trabalho e dificultar no vínculo com a comunidade¹⁶. Já os profissionais entrevistados, atuam no serviços há mais de 03 anos, em sua maioria, logo desenvolvem maior contato com os pacientes, identificam melhor as necessidades e conduzem de forma continua as ações^{16,21,20,8}.

O processo de qualificação dos gestores na área de saúde mental pode contribuir para importantes mudanças nas práticas da gestão, seja²² promovendo o diálogo com a equipe na gerência dos serviços de saúde²³. No que se refere aos cursos e atualizações em saúde mental, observou-se que os profissionais que possuem formação na área de psicologia, agregam, em maior percentual, aperfeiçoamento e capacitação que envolvem a temática, como visto em outro estudo²¹. Já os profissionais enfermeiros, tal achado, sugere que o pouco conhecimento na área de saúde mental pode desencadear consequências negativas na atuação desses atores, profissionais e gestores⁸ e levar a divergências na condução das políticas de públicas de saúde¹⁴.

Considerações finais

Esse estudo destaca a importância do conhecimento sobre o perfil sociodemográfico e educacional dos gestores e profissionais que atuam nos serviços de saúde mental, por identificar a necessidade de ações de formação em saúde mental e favorecer a construção de educação nessa área. Avalia-se que tal demanda requer atenção das secretarias estaduais e municipais de saúde para que busque-se estratégias de desenvolvimento do conhecimento em saúde mental.

Diante do cenário da atenção à saúde mental, considera-se necessário que profissionais e gestores estejam preparados para conduzir os serviços e os processos de trabalho com vistas a potencializar ações de desinstitucionalização e as contribuições da reforma psiquiátrica. Acredita-se que se apropriar desses saberes pode influenciar na reconstrução de práticas de cuidado voltadas à pessoa em sofrimento mental, com novas percepções acerca da saúde mental.

Nesta perspectiva, sugere-se que os estados e municípios promovam cursos de especialização e capacitação na área da saúde mental, a fim de construir habilidades e competências de gestão em saúde e de transformação da prática profissional. Com isso, espera-se que os serviços da rede de atenção psicossocial estejam mais preparados e organizados para lidar com as necessidades dos sujeitos que sofrem.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Legislação do SUS. Legislação do SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2003. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf Acesso em: 10 de julho de 2020.
2. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 21 de julho de 2020.
3. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 2011. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html Acesso em: 21 de julho de 2020.
4. Silva AP; Morais, HMM; Albuquerque, MSV; GUIMARÃES, MBL; LYRA, TM. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. Saúde em Debate [Internet]. 2021. [citado em 11 de agosto de 2021]; 45(128):66-80, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/g9QdX8XZgXCVt4XphH4HvBx/?lang=pt&format=pdf>.
5. Paes MR, Silva TL, Chaves MMN, Maftum MA. O papel do hospital geral na rede de atenção à saúde mental no Brasil. Cienc Cuid Saude. [Internet] 2013 [citado em 24 fev 2016];12(2) Disponível: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i2.14207>.
6. Lima, DKRR; Guimarães, J. A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. Saúde e Debate. [Internet] 2019. [citado em 20 de abril de 2022]; 43(122): 883-896. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QK3J4xBsBVYGNT3ZBJcqhFH/?format=pdf&lang=pt>.
7. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface Comunic, Saúde, Educ. [Internet] 2005. [citado em 15 de jun de 2022]; 9(16):161-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QK3J4xBsBVYGNT3ZBJcqhFH/?format=pdf&lang=pt>.
8. Rios AS, Carvalho LC. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE [Internet]. 2021 [citado em 10 de junho de 2022];15. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245715>.
9. Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

10. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed, São Paulo: Hucitec, 2014.
11. Oliveira, KD; Almeida, KL. Barbosa, TL. Amostragens probabilísticas e não probabilísticas: técnicas e aplicações na determinação de amostras. [Monografia] [Internet]. Programa de pós-graduação em ciências florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, 2012. [citado em 28 nov 2014]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-19082010-105446/en.php>.
12. Fontanella, BJB *et al.* Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública, [Internet]. 2008. [citado em 10 de junho de 2022]; 24(1):17-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/>. Acesso em: 10 de junho de 2022.
13. Ohira RHF, Junior LC, Nunes EFPA. Perfil dos gerentes de Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte do norte do Paraná, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 [citado em 15 de abril de 2022]; 19(2): 393-400. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XngkkkDd3cktmNjCrnzrZwq/abstract/?lang=pt>.
14. Henrique F, Artmann E, Lima JC. Análise do perfil de gestores de Unidades Básicas de Saúde de Criciúma. Saúde Debate [Internet]. 2019 [citado em 08 de maio de 2022.]; 43(6):36-47. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WWkwJQmw3KXVWHZGYTZ6Pj/abstract/?lang=pt>.
15. Ouverney ALM, Carvalho ALB, Machado NMS, Moreira MR, Ribeiro JM. Gestores municipais do Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas para o Ciclo de Gestão 2017-2020. SAÚDE DEBATE [Internet]. 2019 [citado em 15 de abril de 2022.]; 43(7): 75-91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YfktSTz7dpNNQWcqptDmhCM/?lang=pt>.
16. Zanetti TG, Van der Sand ICP, Girardon-Perlini NMO, Kopf AW, Abreu PB. Perfil socioprofissional e formação de profissionais da ESF. Cienc Cuid Saude. [Internet]. 2010 Jul/Set; [citado em 15 de junho de 2022]; 9(3):448-455. Disponível em: [file:///C:/Users/KM/Downloads/7664-Texto%20do%20artigo-47699-1-10-20110222%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/KM/Downloads/7664-Texto%20do%20artigo-47699-1-10-20110222%20(2).pdf).
17. Santos RCA, Pessoa Junior JM, Miranda FAN. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 10 de junho de 2022]; 39:e57448. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hDWkVDdhN5ttTQ3y9qJnQgJ/?format=pdf&lang=pt>.
18. Dias CB; SILVA, Aranha AL. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. Esc Enferm USP . [Internet]. 2010 [citado em 15 de junho de 2022]; 44(2):469-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3KVzhNZnP9KvCk9gx5y3dFb/abstract/?lang=pt>.
19. Borges CAS, Vasconcelos CR, Oselame GB, Dutra DA. O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao centro de atenção psicossocial. Rev Med Saude Brasilia [Internet]. 2016 [citado em 10 de março de 2022]; 5(2): 217-233. Disponível em: fi-

le:///C:/Users/KM/Downloads/7162-Texto%20do%20artigo-33124-1-10-20161010%20(1).pdf.

20. Silva JVS, Brandão TM. Perfil profissional das enfermeiras dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste, Brasil. R. Enferm. UFJF. [Internet]. 2019 [citado em 10 de junho de 2022]; 5(1): 1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/16942>.

21. Almeida, AS; FUREGATO, ARF. Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, [Internet]. 2015. [citado em 06 de junho de 2022]; 4(1):79-88. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1265>.

22. Cordeiro PR, Mendes R, Liberman F. Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. Saúde Debate [Internet]. 2020. [citado em 20 de agosto de 2022]; 44(3): 210-222. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1265>.

23. André AM. Gestão de Unidades Básicas de Saúde e de pessoas: Tendências para a próxima década [tese] [internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. 183p. [citado em 28 nov 2014]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-19082010-105446/en.php>.